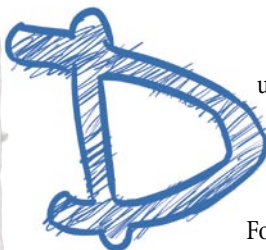




As professoras entrevistadas têm entre 32 e 57 anos. Todas elas dão aula em apenas uma escola e fizeram pelo menos um curso na área da educação nos últimos três anos.








urante o ano de 2011, o Pioneiro viajou a cinco países de diferentes regiões do planeta para içar pistas sobre o futuro da educação. Foram mais de 30 mil quilômetros percorridos para encontrar municípios com porte semelhante ao de Caxias do Sul. Cidades ainda pequenas mas que, dentro de poucas décadas, terão população similar a das atuais grandes capitais, encarando todos os problemas relacionados às metrópoles mundiais: lixo, desemprego, violência, intolerância, desrespeito ao próximo e ao que é público.

Então, como os professores estão trabalhando hoje para que as crianças de oito, nove, 10 anos, tenham capacidade de, daqui a 20 anos, capitanear o mundo e tomar decisões capazes de transformar seus países em lugares mais justos e dignos para viver? Se existem fórmulas ou receitas para não arquivar a esperança como ficção vendida em prateleiras, quem mais conhece o que acontece no mundo escolar é quem o habita. Os donos das vozes impressas nesta reportagem são todos professores. A tônica de suas fórmulas para reverter o atual cenário de desrespeito e intolerância sentido na sociedade está na maior participação da família na vida dos filhos, sem que a escola assuma um papel de semeadora de valores que não lhe é cabida. Porém, os professores entrevistados trazem vivências capazes de dar razão a quem acredita que a educação pode transformar realidades, solucionar problemas. Todas as histórias retratadas aqui são simples. A procura desta reportagem não era por ideias complexas, grandes iniciativas, propostas que necessitariam esvaziar os cofres públicos. Aqui estão ações que você pode fazer.

Mesmo que não tenha filhos, tente dedicar-se à educação de seu afilhado, sobrinho, ou daquele menino que é seu vizinho. O fundamental é que você se importe.

Os traços do futuro da educação no mundo

					
Nome	Albertina Franzói	Caroline Gragnic	Irma Mercado	Laura Maldonado Mejias	María Ruiz
Ensina	30 alunos	27 alunos	22 alunos	37 alunos	25 alunos
Educação e mundo daqui a 20 anos	<i>Temos que construir agora alguma coisa positiva para evoluir, porque, se a violência imperar, como ficará a educação? Se as coisas não mudarem, será o caos. Falo sobre violência, falta de respeito, intolerância, sede de poder</i>	<i>Espero que mude bastante, porque atualmente há muita diferença entre os alunos. O mais inteligente tem uma relação diferente com quem não aprende tão rápido</i>	<i>Teremos muita tecnologia, e o mundo dessas crianças será de tecnologia. Devemos ensiná-las a lidar com esses aparatos, sejam eles iPods, celulares... Espero que a educação nos EUA fique melhor. Muitas decisões estão acima demais dos professores, no nível político</i>	<i>O mundo será mais exigente com o ritmo das pessoas. Também será mais sujo, mas o caminho para a educação ainda será família/criança/sala de aula</i>	<i>Me dá dor pensar no mundo daqui a 20 anos, mas acho que as crianças terão mais recursos para poder se alfabetizar, para poder aprender</i>

Cápsula do tempo

Todas as professoras que participaram desta reportagem foram convidadas a escrever uma carta, projetando como elas imaginam que serão o mundo e a educação dentro de 20 anos. Elas escreveram em papéis comuns, folhas de caderno, em salas dentro das escolas, logo após as entrevistas ao Pioneiro, com letra de próprio punho. O Pioneiro irá colocar essas cartas dentro de uma cápsula do tempo, que será aberta em 3 de outubro de 2031, 20 anos depois da última professora a participar da reportagem ter escrito sua carta.

Na internet, conheça as escolas, as cidades visitadas e assista a depoimentos das professoras

Que tal conhecer as ruas estreitas que cortam um morro e levam até a escola de Málaga? Será que a pichação é exclusividade brasileira? E a deterioração dos prédios? Só aqui? Todas as escolas públicas visitadas tinham a mesma cara, o mesmo cheiro, enfrentavam as mesmas dificuldades. Acesse o pioneiro.com para conferir vídeos que mostram as escolas, as cidades e os depoimentos exclusivos das professoras entrevistadas nesta reportagem.

Paul e James não são os nomes verdadeiros das crianças citadas na reportagem. Todos os alunos tiveram seus rostos propositalmente distorcidos. O Pioneiro preserva suas imagens e nomes verdadeiros em conformidade com seu Guia de Ética e de Autorregulamentação Jornalística.

TEXTOS E FOTOS:
FÁBIO DA CÂMARA
PRODUÇÃO GRÁFICA:
CHARLES SEGAT, JOSÉ DEON,
JULIANA RECH E
RICARDO WOLFFENBÜTTEL